

RUBEM BRAGA

Machado de Assis, Liberado

A COISA estava em segredo, mas como saiu uma nota na «Última Hora» sobre o assunto já se pode contar. José Augusto, na seção «Na Hora H» daquele vespertino, diz que os direitos autorais de Machado de Assis vão cair em domínio público no dia 29 de setembro deste ano, quando se comemora o cinquentenário da morte do escritor. Haveria, nesse sentido, um parecer do consultor geral da República.

Na verdade, há. Mas a conclusão desse parecer não é bem aquela. O que, na verdade, se descobriu, é que a obra de Machado de Assis já caiu em domínio público desde 1938, isto é, desde que passou o 30º aniversário de sua morte. Este o prazo da lei antiga quando se tratava de autor morto sem herdeiros necessários.

A Jackson comprou da Garnier os direitos autorais da obra de Machado creio que três anos antes de cair em domínio público. Certamente a Jackson não sabia disso, e é possível que a Garnier também não soubesse, ambas as editoras podiam estar certas de que o prazo de 30 anos fora aumentado para 60 em vista de haver o Código Civil determinado isso. Não refletiram que o Código, promulgado em 1917, não poderia ser aplicado no caso de um autor morto em 1908.

O caso é que a Jackson ganhou milhões editando sozinho Machado de Assis, sem que nenhuma outra editora «bolasse» a coisa. Azar das outras. Quem descobriu tudo foi meu amigo Marco Aurélio Moura Matos, advogado do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, grande leitor de Machado de Assis e de tudo quanto é literatura deste mundo; no que é bem filho de seu pai, o escritor mineiro Mário Matos, autor de um excelente livro sobre Machado de Assis.

Bem, Marco Aurélio contou a história ao romancista Autran Dourado, seu (e meu) parceiro no jogo de truco, e pessoa do gabinete civil do presidente da República. Assim o caso chegou ao presidente Juscelino, que imediatamente pediu à Consultoria Geral da República que estudasse o assunto. A conclusão do parecer confirmou a descoberta de Marco Aurélio, que nisso tudo foi levado pelo seu desejo de ver Machado mais bem lançado, em uma edição mais cuidada, com texto revisto, bons índices, notas, etc.

Direi ainda que Marco Aurélio descobriu muitas outras coisas interessantes sobre o grande Machado e fará, no «Diário de Notícias» e no «Mundo Ilustrado», algumas reportagens a respeito. Aconselho ao editor que quiser agora reeditar Machado de Assis a encarregar do preparo da edição esse homem culto e minucioso que é Marco Aurélio, que fará trabalho de sabedoria e amor.